

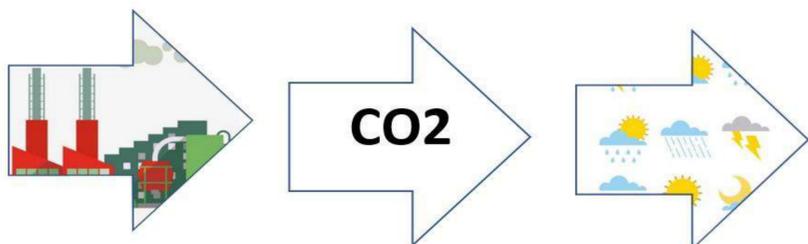


PIBIC CNPq METODOLOGIA PARA QUANTIFICAÇÃO DE REMOÇÃO DE CO₂ PELA VEGETAÇÃO NATIVA: ESTUDO DE CASO DO BIOMA PAMPA/RS-BR

Autor: Vitória Andreola Turella/**Co-autores:** Bianca Breda, Geise Macedo
Orientador: Vania Elisabete Schneider



INTRODUÇÃO / OBJETIVO



Objetivo: Desenvolver uma metodologia para estimar o potencial de remoção de GEE de uma indústria vinícola localizada no município de Santana do Livramento/RS-BR, por meio da vegetação nativa do Bioma Pampa.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo é de propriedade de uma vinícola localizada no município de Santana do Livramento/RS-BR.

A área de estudo foi baseada em duas etapas: identificação da vegetação nativa, elaborada por meio do mapeamento das classes de uso e cobertura do solo e a classificação dos ecotipos locais. E o desenvolvimento da metodologia do sumidouro, buscando a identificação e quantificação de GEE com base em bibliografias especializadas, relacionadas à remoção de carbono por vegetação.

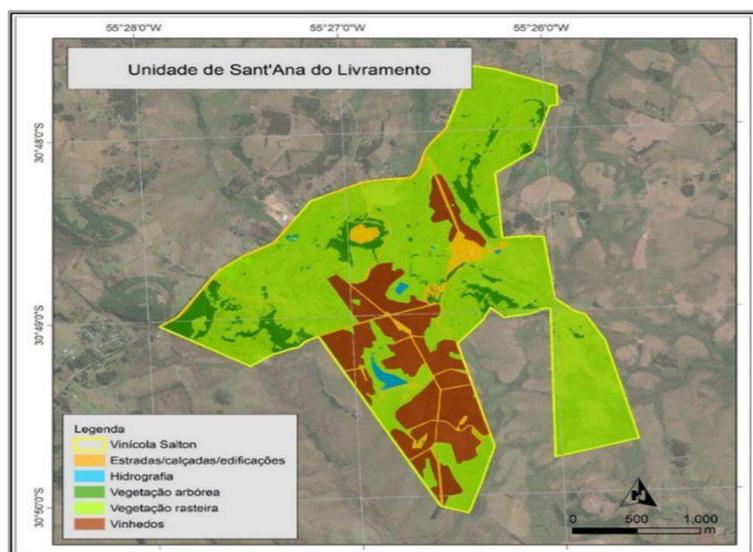


Figura 1 – Remanescentes de vegetação nativa da unidade de negócio Santana do Livramento

RESULTADOS

A área de vegetação nativa identificada para o Bioma Pampa dentro do domínio da empresa correspondeu a 472,98 hectares, considerados como sumidouro de carbono.

RESULTADOS

As classes vegetacionais encontradas foram:



Figura 2 - Savana-Estépica Gramíneo-Lenhosa com floresta de galeria



Figura 3 - Estepo Gramíneo-Lenhosa

Tipologia da vegetação	Área (ha)	Potencial de remoção de C
Vegetação nativa - espécies arbóreas do Bioma Pampa	52.26	30 tC/ha/ano
Vegetação nativa - espécies rasteiras e solo do Bioma Pampa	420.72	4,85 tC/ha/ano

O estoque anual de carbono foi transformado em dióxido de carbono (CO₂) removido e estima-se que o local possui potencial para remover cerca de **13.242,43** t CO₂/ano, sendo **5.753,83** t CO₂/ano no local com presença de árvores e **7.488,61** t CO₂/ano na área com vegetação rasteira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, evidencia-se que devido à grande extensão de área nativa da Vinícola deriva-se, conseqüentemente, para uma quantidade expressiva de CO₂ removido, tornando-se evidente que o manutenção de áreas vegetadas contribui significativamente para a remoção de CO₂ da atmosfera.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TONG, S; EBI, K. Preventing and mitigating health risks of climate change. *Environmental Research*, v. 174, p. 9-13. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.envres.2019.04.012>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFICA E ESTATÍSTICA, IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira: Sistema fitogeográfico - Inventário das formações florestais e campestres. Rio de Janeiro. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFICA E ESTATÍSTICA, IBGE. Geociências: Cartas e Mapas: Biomas: Downloads: 2019 Biomas e Sistema Costeiro Marinho do Brasil 1:250.000.

APOIO: Vinícola Salton; CNPq

